

RELATÓRIO CONSELHO FISCAL

2º SEMESTRE 2008

ÍNDICE

1. RESUMO	3
2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
2.1. RENDA FIXA	4
2.2. RENDA VARIÁVEL	6
3. RENTABILIDADE	7
3.1. FUNDOS	7
3.2. GESTORES.....	9
3.3. SEGMENTOS E CONSOLIDADO	11
4. RISCO	12
4.1. RISCO INDIVIDUAL	12
4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL	13
5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS	16
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	16
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR.....	19
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING	23
5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS	24
6. DESPESAS NO SEMESTRE	25
7. HIPÓTESES ATUARIAIS.....	26
8. CONTROLES INTERNOS	27

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 2º semestre verificou-se que a carteira Consolidada¹ apresentou rentabilidade acumulada de -5,54%, abaixo do CDI (6,63%).

Risco

- Todos os fundos ultrapassaram o limite de risco estabelecido na política de investimentos entre os meses de setembro e novembro. Observa-se que este rompimento foi passivo, visto o alto momento de estresse vivenciado nos mercados durante esse período. Em dezembro houve queda no risco, voltando ao patamar abaixo do limite.

Enquadramento

- Na análise de enquadramento, observa-se que a exposição dos ativos na Carteira Consolidada está dentro dos limites estipulados pela política de investimentos e legislação vigente. Este fato também é observado na análise de enquadramento dos fundos dos gestores UAM, Pactual e HSBC isoladamente.

¹ Carteira consolidada: refere-se a soma dos segmentos de renda fixa e renda variável de cada gestão

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

O cenário macroeconômico no segundo semestre de 2008 foi marcado pelo aprofundamento da crise de hipotecas subprime, desaceleração da inflação e aperto monetário, provocando forte oscilação na bolsa, assim como no mercado de juros. O câmbio também foi pressionado, sofrendo forte alta no semestre. A atuação em conjunto das principais economias do mundo almejando combater a crise surtiram efeito, no entanto não foram suficientes para erradicá-la. As preocupações com a eminente recessão mundial tiveram efeito mais forte e o IBOVESPA fechou o semestre com forte desvalorização de -42,25%.

No âmbito internacional, as turbulências no mercado de créditos de alto risco, chamado subprime se aprofundaram durante o semestre trazendo sérios prejuízos em diversas instituições financeiras nos EUA e Europa. Logo no início do semestre a divulgação de dados negativos na economia americana elevou a preocupação dos investidores, sobretudo porque os níveis de inflação apesar dos sinais de queda ainda estavam em níveis elevados, dificultando as políticas monetárias menos restritivas. Diante disso, o FED manteve no início do semestre a taxa de juros em 2%. Como se isso não bastasse, iniciou-se um movimento de forte queda nos preços das Commodities, além de maus indicadores advindos também da Europa e China. As dificuldades em diversas instituições foram confirmadas. Muitas delas necessitaram de intervenção governamental, entre elas as operadoras de hipotecas Fannie Mae e Freddie Mac. Mas as más expectativas dos investidores ainda se confirmariam com a quebra de um grande banco, o Lehman Brothers, causando pânico nos mercados. O FED estruturou um pacote de ajuda ao mercado financeiro principalmente aos bancos, mas a incerteza continuou tomando conta do setor. As principais bolsas dos EUA e Europa sofreram forte queda. A BOVESPA não foi diferente e fechou o mês de outubro com desvalorização de mais de 20%. Os investimentos em renda fixa também sofreram com a forte abertura da curva de juros.

Em vista disso, observaram-se políticas monetárias expansionistas adotadas pelos bancos centrais de diversos países, almejando reaquecer a economia. Também foram adotadas medidas fiscais e políticas de fortalecimento de crédito. No mercado doméstico, as apostas dos investidores ficam por conta da incerteza acerca do ciclo alta de juros. O controle da inflação indicou que o Copom poderia rever essa tendência, sobretudo devido aos impactos da crise na economia brasileira. Embora não houve corte de juros, houve incentivos fiscais e medidas para incentivar o crédito. O corte de juros nos EUA para praticamente zero, além dos cortes de juros nas principais economias serviu para acalmar os mercados, mas não foi suficiente para resolver o problema da crise. Para a maioria dos analistas, o mercado ainda está sem tendência definida e as incertezas permanecerão ao longo de 2009.

O âmbito nacional teve forte impacto dos acontecimentos externos, com alta na curva de juros e oscilação na bolsa. O Copom ao longo do semestre elevou a taxa de juros SELIC em 0,75 ponto percentual para 13,75% a.a..

No segundo semestre, as exportações somaram US\$ 107,3 bilhões e as importações alcançaram US\$ 93,8 bilhões. O saldo comercial somou US\$ 13,45 bilhões, resultado 30,9% abaixo do segundo semestre de 2007. Em 2008 o superávit foi de 24,8 bilhões.

Em relação ao PIB, o crescimento esteve acima do esperado. Segundo a pesquisa FOCUS de 30/01/2009, a expansão do PIB em 2008 deve ser da ordem de 5,33% e 1,85% em 2009. Os impactos da crise americana, com a queda do crédito, produção industrial e emprego fizeram a projeção do PIB em 2009 ser revisada para baixo.

O índice de risco país EMBI+, calculado pelo JP Morgan, apresentava-se, no final do semestre passado em 230 pontos, e fechou o segundo semestre de 2008 em 427 pontos.

A inflação medida pelo IGP-M demonstrou acumulado no semestre de 2,80%, abaixo do fechamento do semestre anterior (6,82%). No ano o acumulado foi de 9,81%. Já o IPCA acumulou 2,18% no segundo semestre de 2008, contra 3,64% no semestre anterior. O resultado acumulado do ano foi de 5,90%.

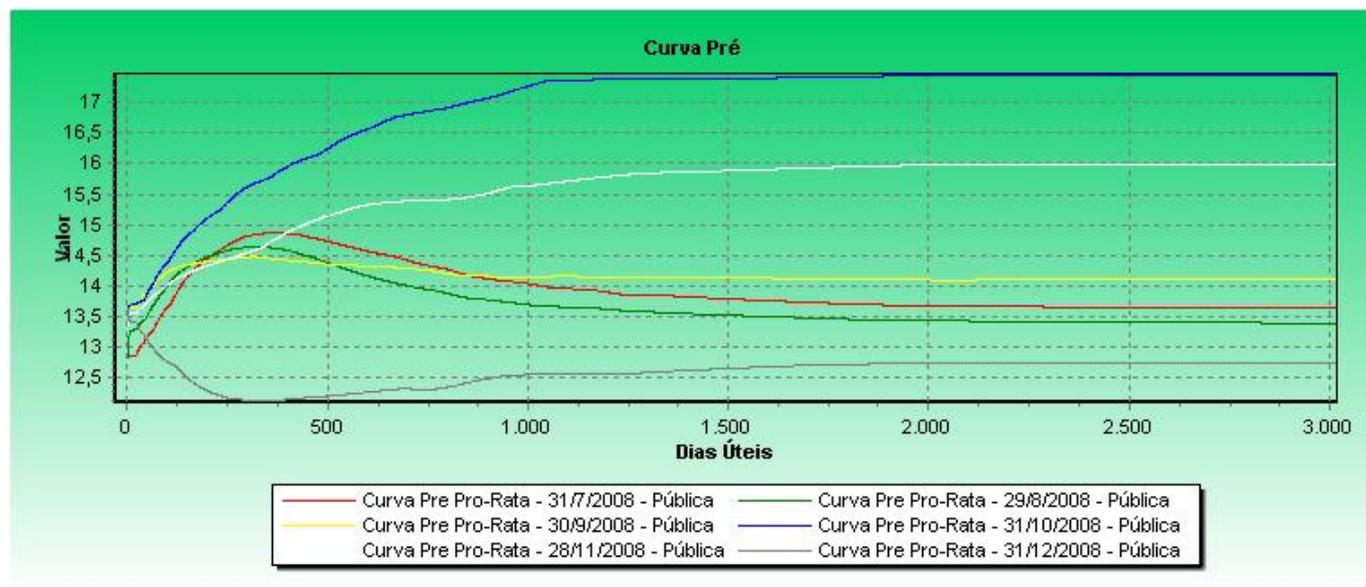
2.1. RENDA FIXA

➤ **PRÉ:** O COPOM continuou o processo de aperto monetário e aumentou a taxa Selic na primeira das quatro reuniões realizadas. A taxa subiu de 13,00% no final do primeiro semestre de 2008 para 13,75% no final do segundo semestre de 2008.

No âmbito de estruturação da dívida pública, o Tesouro manteve a participação de LFTs (títulos atrelados a Selic), houve pequena alta na alocação em LTNs (títulos pré) e aumento da participação de NTNBS (títulos atrelados ao IPCA) e de alongamento do prazo médio da dívida.

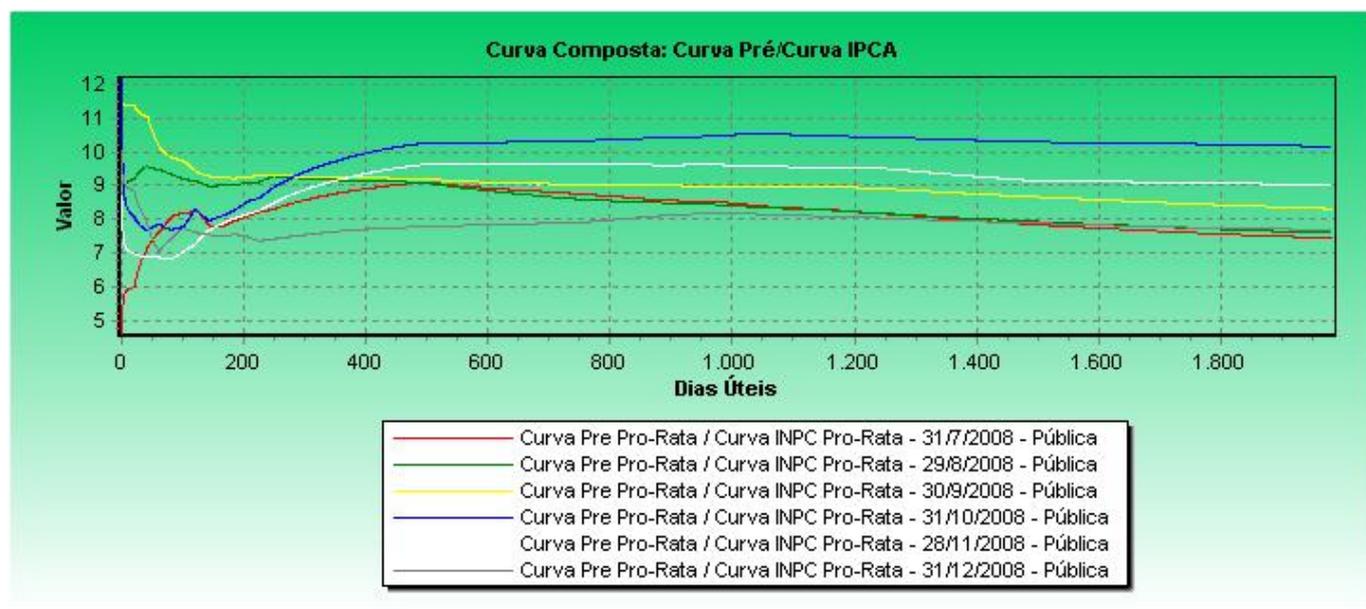
No gráfico podemos ver a grande oscilação nas curvas de juros ao longo do segundo semestre de 2008. É interessante notar que a curva para 31/12/2008 está, no curto prazo acima das demais, refletindo o aumento da

taxa SELIC no semestre. No longo prazo a curva reflete a expectativa de controle da inflação e menor nível de estresse em relação à crise americana e está abaixo das demais. A curva de outubro reflete o grande momento de estresse vivenciado nos mercados naquele mês.



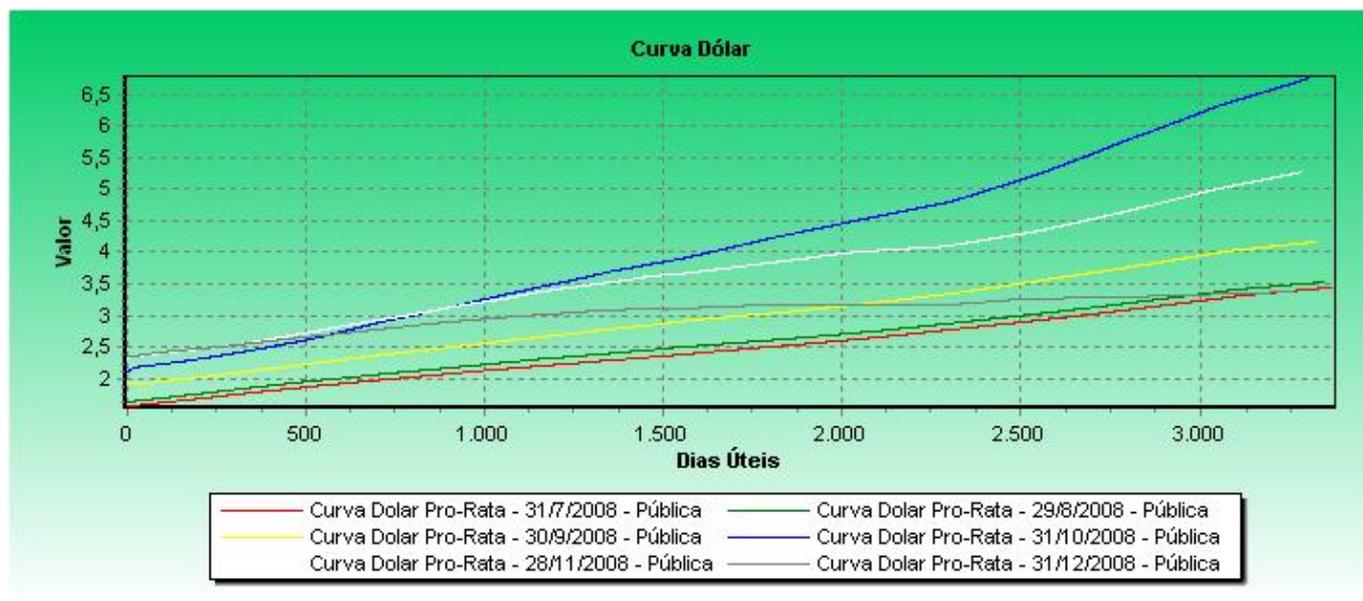
➤ **IPCA:** O índice apresentou uma desaceleração principalmente no último trimestre e registrou uma variação de 2,18% no segundo semestre. As expectativas sobre as variações futuras do índice caíram no período. De acordo com a pesquisa FOCUS, a previsão é de que o índice deve variar 5,06% em 2009.

No gráfico a seguir, do Cupom de IPCA, verificam-se as variações no curto prazo e no longo prazo, comparadas no último dia de cada mês deste semestre. A curva de 31/10/2008 (outubro) mostra a alta nos juros (conforme observado na curva pré) elevando o cupom das NTNBS. Já em dezembro observamos uma expectativa de menor inflação, porém com a redução dos juros praticados no mercado houve a queda dos cupons de IPCA.



➤ **DÓLAR:** A moeda americana sofreu forte aumento e fechou o semestre com valorização de 46,21%, cotado a R\$ 2,335. Esse fato foi acompanhando pela valorização do dólar frente a outras moedas. É interessante notar que houve forte saída de recursos de investidores estrangeiros.

Observando o gráfico podemos perceber a volatilidade do mercado de dólar e a mudança nas projeções para o dólar futuro mês a mês. Observa-se que a curva de outubro reflete o forte estresse vivenciado nos mercados naquele mês. Vale notar que a expectativa do dólar no final do semestre para prazos mais longos está em patamares próximos das expectativas do início do semestre.



2.2. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve forte queda de rentabilidade neste semestre.

- IBOV²: O índice só apresentou alta em dezembro. No acumulado do semestre a rentabilidade foi de -42,25%, fechando o semestre a 37.550 pontos.
- IBX³: O índice só apresentou alta em dezembro. Obteve rentabilidade próxima do IBOVESPA no acumulado do semestre, -42,20%, fechando a 12.539 pontos.

² fechamento

³ fechamento

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

A tabela a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise. Vale lembrar que estas rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimentos).

Multimercado com Renda Variável – em porcentagem (%)									Meta Política ⁴
2008	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% do CDI	
CITI - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	-1,70	-0,75	-1,23	-4,38	0,70	1,78	-5,57	-184,04%	6,63%
UAM - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-1,82	-0,83	-1,15	-5,01	0,78	1,67	-6,32	-195,38%	6,63%
PACTUAL - UNIPREV III - 131857	-1,88	-0,82	-1,52	-4,05	0,58	2,46	-5,23	-178,91%	6,63%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	-1,32	-0,54	-1,02	-3,77	0,70	1,26	-4,68	-170,65%	6,63%
CDI	1,06	1,01	1,10	1,17	1,00	1,11	6,63	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+6%)	1,61	0,10	0,85	1,58	0,55	0,04	4,83	-	-
IPCA	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,45	2,35	-	-
IBX Médio	-10,53	-5,06	-13,31	-23,14	-0,76	2,90	-42,20	-	-

➤ Rentabilidade dos fundos acumulada (02/01/2008 a 31/12/2008)

Fundo	Rent. (%)	% do CDI
CITI - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	-2,93%	-123,67%
UAM - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-3,86%	-131,17%
PACTUAL - UNIPREV III - 131857	-1,39%	-111,22%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	-2,44%	-119,72%
CDI	12,37%	-
IGPDI+6%	15,64%	-

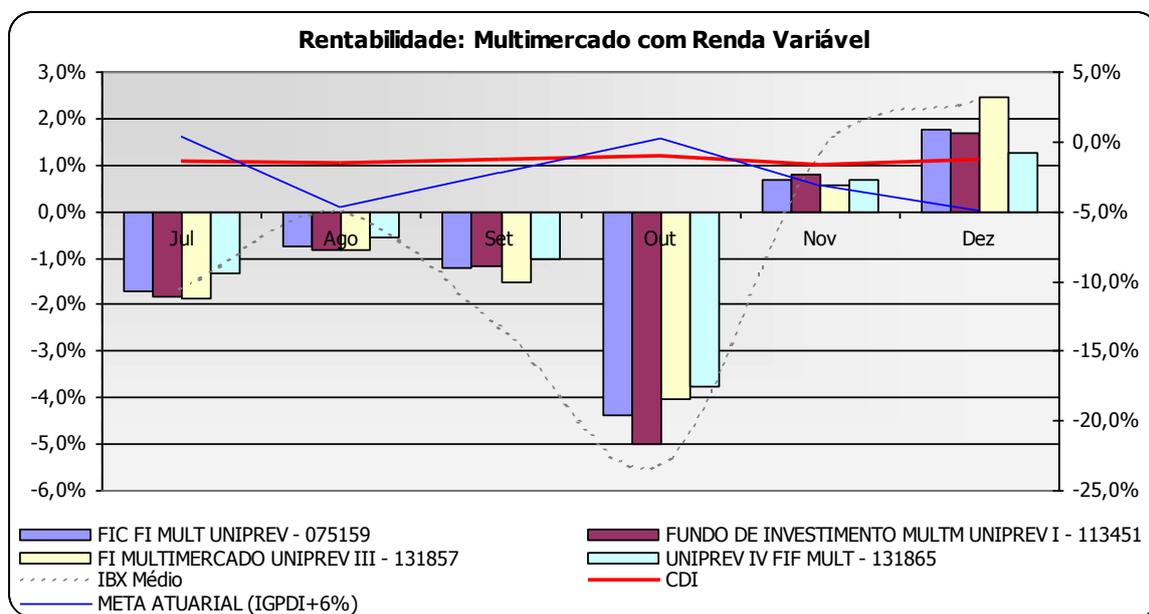
Neste semestre, o FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a formação de três FIFs classificados como multimercado com renda variável. As rentabilidades dos fundos seguiram a oscilação do segmento de renda variável, ao demonstrar suas variações de rentabilidade ao longo do semestre. Com o aprofundamento da crise americana, a rentabilidade do IBX Médio ficou negativa em cinco meses e o desempenho dos fundos e, conseqüentemente do FIC, ficou negativo. O segmento de renda fixa também passou por volatilidades no mercado de juros interno, principalmente em relação às taxas de juros de longo prazo. Sendo assim, o FIC UNIPREV alcançou –184,04% do CDI no semestre.

Analisando os fundos separadamente, destaca-se:

- UAM - UNIPREV I FIF MULT – 113451: O fundo foi o que mais alocou em renda variável em uma média do semestre, tendo a menor rentabilidade nos meses de julho e outubro, alcançando rentabilidade acumulada no semestre de –6,32%. Os grupos de maior alocação no segmento de renda variável foram petróleo e gás, intermediários financeiros e mineração, mas também alocação em papéis de menor liquidez que não tiveram bom desempenho. Verifica-se que o fundo de julho a setembro comprava cotas do fundo UNIBANCO INSTIT SMALL CAP FI ACOES – 141658, havendo então sua saída e redução da posição em bolsa. O fundo SMALL CAP tem a maior parte da alocação em papéis de empresas de capital, liquidez e volume de negócios inferiores às ações que compõe o índice IBOVESPA. No segmento de renda fixa, o fundo iniciou o semestre com as principais alocações em operações compromissadas e títulos privados CDI. Observa-se ao longo do semestre queda da posição em operações compromissadas e aumento em títulos públicos indexados ao IPCA e principalmente em títulos privados CDI. Destaca-se também a posição de cerca de 3,5% em FIDCs durante todo o semestre.

⁴ A meta política está definida na política de investimentos: "Vale notar que para os segmentos em que benchmark é o CDI, no caso da expectativa da meta atuarial ser superior ao do CDI, o benchmark desses segmentos passa automaticamente a ser a meta atuarial"

- PACTUAL - UNIPREV III – 131857: Os grupos de maior alocação no segmento de renda variável foram petróleo e gás, mineração e intermediários financeiros. Ressalta-se que ao longo do semestre houve pontualmente apostas na alta da bolsa por meio de futuros de índice ativos. Verifica-se aumento de posição em bolsa no mês de dezembro. No segmento de renda fixa, o fundo iniciou o semestre com as principais alocações em operações compromissadas e títulos públicos indexados ao IPCA, no entanto houve redução nesses papéis ao longo do semestre e aumento na posição em títulos privados indexados ao CDI e em títulos públicos pré-fixados. As operações em IPCA e pré-fixados não tiveram bom desempenho em setembro e outubro, no entanto houve recuperação no mês de dezembro. O fundo teve a segunda maior rentabilidade no semestre, mas foi a maior rentabilidade em 2008. Ressalta-se também que o fundo investe em cotas de outros fundos, incluindo o fundo MULTIMERCADO PACTUAL SELECT BOLSA – 185086, que é da categoria ANBID MCRV com alavancagem e representa em 31/12/08 6,67% do PL do fundo UNIPREV III – 131857 e 1,96% do Consolidado da UNISYS-PREVI. A legislação do CMN nº 3.456 permite a aquisição de fundos multimercado que realizam operações de alavancagem dentro do limite de 3% dos RGRT. A política de investimentos, contudo define no item 4.5 que “Não será permitido o uso de derivativos para fins de alavancagem”. Observa-se, no entanto, que o fundo⁵ **não** esteve alavancado durante todo o período analisado, estando assim, enquadrado perante a legislação e a política de investimentos.
- HSBC - UNIPREV IV FIF MULT – 131865: Este foi o fundo que deteve a menor participação em renda variável ao longo do semestre. No entanto obteve a menor rentabilidade nesse segmento. O fundo teve maior rentabilidade que os outros fundos nos meses de julho a outubro, em que sofreu menor impacto com o mau desempenho da bolsa. Verifica-se que o fundo teve no mês de setembro estratégias com futuro de índice passivo para hedge e futuro de índice ativo em novembro, sendo uma aposta na alta do Ibovespa. Os grupos de maior alocação no segmento de renda variável foram petróleo e gás, mineração e intermediários financeiros. A estratégia do fundo em renda fixa esteve voltada para títulos públicos SELIC e títulos privados indexados ao CDI e ao longo do semestre houve aumento de alocação nestes grupos. Observa-se que o fundo compra cotas do fundo HSBC FIA VALOR – 107034, que é do tipo Ações Livre, não sendo indexado a nenhum índice de bolsa.



⁵ Observa-se ainda pelo regulamento do fundo SELECT BOLSA em seu art. 5, parágrafo segundo que: "O FUNDO poderá participar de operações nos mercados de derivativos, limitadas às restrições impostas às Entidades Fechadas de Previdência Complementar, através da Resolução nº 3.456/07 do CMN e alterações posteriores, no que se refere à exposição de seu patrimônio líquido a riscos e aos valores depositados como margem de garantia"

3.2. GESTORES

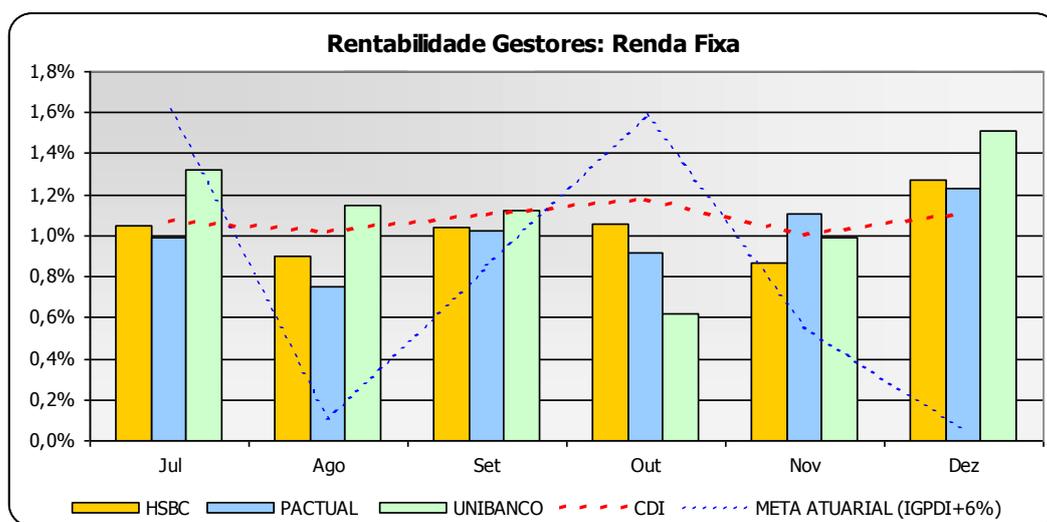
Os dados das tabelas abaixo foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR (Taxa Interna de Retorno). O cálculo da TIR é apurado a partir do último dia útil do mês anterior até o último dia útil do mês atual, sendo consideradas todas as movimentações feitas em cada dia.

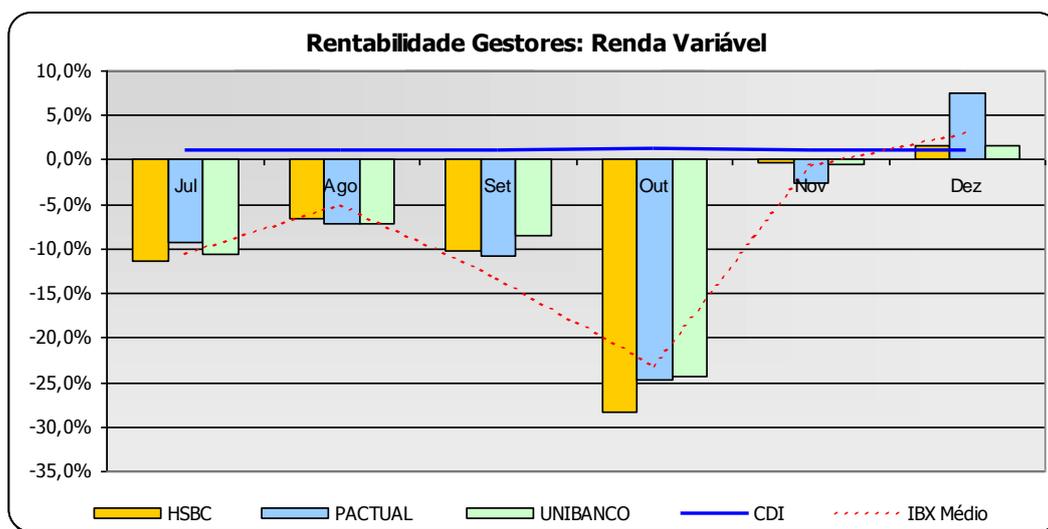
Renda Fixa – em porcentagem (%)									Meta Política
2008	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% do CDI	
HSBC	1,05	0,90	1,04	1,06	0,87	1,27	6,35	95,83%	6,63%
PACTUAL	0,99	0,75	1,02	0,92	1,11	1,23	6,17	93,13%	6,63%
UNIBANCO	1,32	1,15	1,12	0,62	0,99	1,51	6,90	104,08%	6,63%
CDI	1,06	1,01	1,10	1,17	1,00	1,11	6,63		
META ATUARIAL (IGPDI+6%)	1,61	0,10	0,85	1,58	0,55	0,04	4,83		
IBX Médio	-10,53	-5,06	-13,31	-23,14	-0,76	2,90	-42,20		

Renda Variável – em porcentagem (%)									Meta Política
2008	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% do CDI	
HSBC	-11,32	-6,54	-10,13	-28,32	-0,32	1,53	-45,97	-793,53%	-42,20%
PACTUAL	-9,23	-7,18	-10,74	-24,79	-2,57	7,57	-40,72	-714,39%	-42,20%
UNIBANCO	-10,68	-7,08	-8,52	-24,37	-0,51	1,67	-41,92	-732,43%	-42,20%
CDI	1,06	1,01	1,10	1,17	1,00	1,11	6,63	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+6%)	1,61	0,10	0,85	1,58	0,55	0,04	4,83	-	-
IBX Médio	-10,53	-5,06	-13,31	-23,14	-0,76	2,90	-42,20	-	-

Analisando as tabelas acima, verifica-se que no segmento de renda fixa, o gestor UAM foi o único a superar o CDI. Ressalta-se que o HSBC foi o gestor com estratégia mais conservadora, se protegendo da volatilidade do segmento de renda fixa durante o semestre. O gestor Pactual teve boa rentabilidade em novembro e dezembro, mas baixa rentabilidade em outubro e agosto. Observa-se que a estratégia com inflação prejudicou o desempenho da carteira no início do semestre. O Unibanco demonstrou um desempenho fraco no mês outubro, devido ao desempenho dos papéis pré-fixados. Contudo teve bom desempenho em julho, agosto e dezembro.

Já no segmento de renda variável, somente o Pactual superou a meta política do IBX Médio. O mesmo se verifica no acumulado de 2008. Observa-se que a rentabilidade em RV do HSBC foi a menor no acumulado, prejudicando o desempenho da carteira global. Vale ressaltar novamente que o semestre foi marcado pelo aprofundamento da crise de hipotecas nos EUA, causando forte estresse nos mercados.





➤ **Rentabilidade dos gestores acumulada RF (02/01/2008 a 31/12/2008)**

Fundo	Rent. (%)	% do CDI
HSBC	12,15%	98,22%
PACTUAL	11,94%	96,52%
UNIBANCO	12,31%	99,51%
CDI	12,37%	-
IGPDI+6%	15,64%	-

➤ **Rentabilidade dos gestores acumulada RV (02/01/2008 a 31/12/2008)**

Fundo	Rent. (%)	% do CDI
HSBC	-49,35%	-498,95%
PACTUAL	-39,99%	-423,28%
UNIBANCO	-42,90%	-446,81%
CDI	12,37%	-
IGPDI+6%	15,64%	-
IBX Médio	-41,89%	-

3.3. SEGMENTOS E CONSOLIDADO

Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos e Imóveis foram fornecidas pela SFR Previtec, através do cálculo de cotas contábeis.

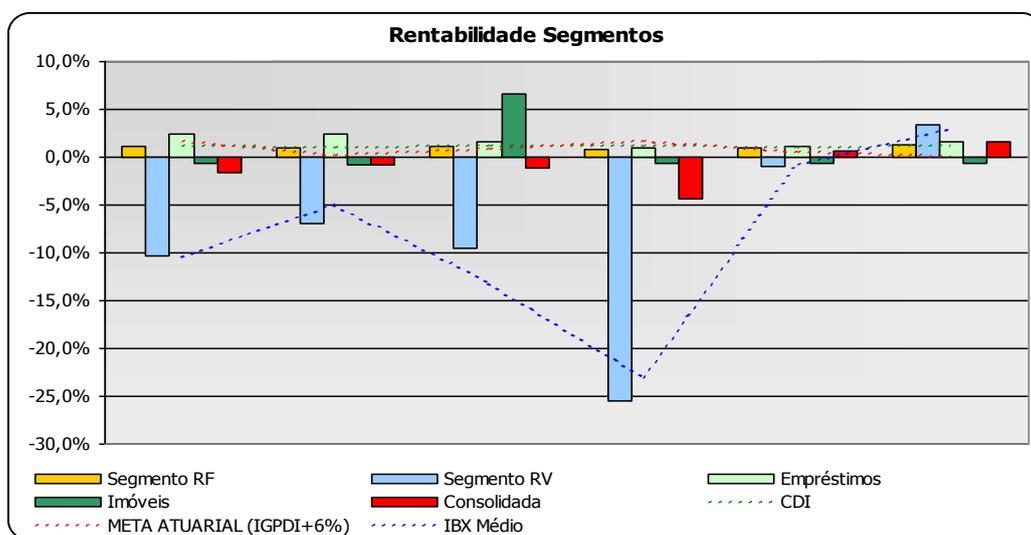
2008	Segmentos								Meta Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% do CDI	
Segmento RF	1,15	0,97	1,07	0,84	0,99	1,35	6,54	98,68	6,63%
Segmento RV	-10,39	-6,98	-9,54	-25,43	-1,03	3,37	-42,48	-640,87	-42,20%
Empréstimos	2,46	2,40	1,61	0,97	1,07	1,58	10,51	158,59	6,63%
Imóveis	-0,71	-0,74	6,69	-0,58	-0,63	-0,65	3,20	48,34	6,63%
Consolidada	-1,60	-0,83	-1,19	-4,29	0,69	1,66	-5,54	-183,51	6,63%
CDI	1,06	1,01	1,10	1,17	1,00	1,11	6,63	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+6%)	1,61	0,10	0,85	1,58	0,55	0,04	4,83	-	-
IBX Médio	-10,53	-5,06	-13,31	-23,14	-0,76	2,90	-42,20	-	-

Observa-se que neste semestre, com exceção de empréstimos que teve a maior rentabilidade, nenhum segmento superou o CDI. O mesmo se verifica no acumulado dos últimos 12 meses. O segmento de renda fixa, assim como o de renda variável registrou sua maior rentabilidade em dezembro e seu pior desempenho em outubro. O segmento de renda variável acompanhou a oscilação do IBX Médio, mas ficou abaixo deste indicador no acumulado do semestre.

O segmento de imóveis com exceção de setembro⁶ apresentou percentuais negativos ao longo de todo o semestre, visto que o único imóvel do segmento ainda se encontra em processo de venda ou aluguel, sem interessados até a data do relatório, gerando despesas sem a contrapartida de receitas.

➤ Rentabilidade dos segmentos acumulada (02/01/2008 a 31/12/2008)

Fundo	Rent. (%)	% do CDI
Segmento RF	12,18%	98,45%
Segmento RV	-43,83%	-454,33%
Empréstimos	20,16%	162,93%
Imóveis	-1,22%	-109,85%
Consolidada	-2,48%	-120,04%
CDI	12,37%	-
IGPDI+6%	15,64%	-
IBX Médio	-41,89%	-



⁶ Mês em que o Imóvel sofreu reavaliação.

4. RISCO

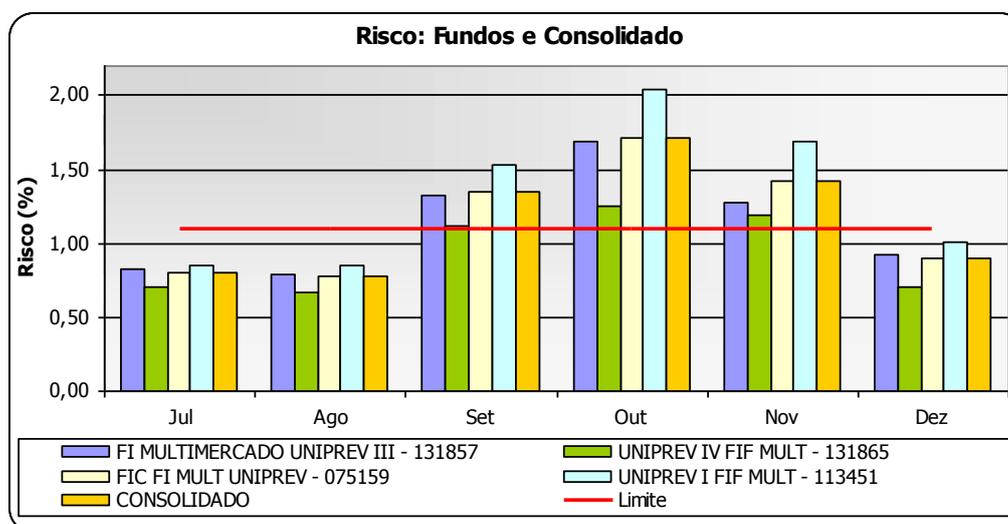
4.1. RISCO INDIVIDUAL

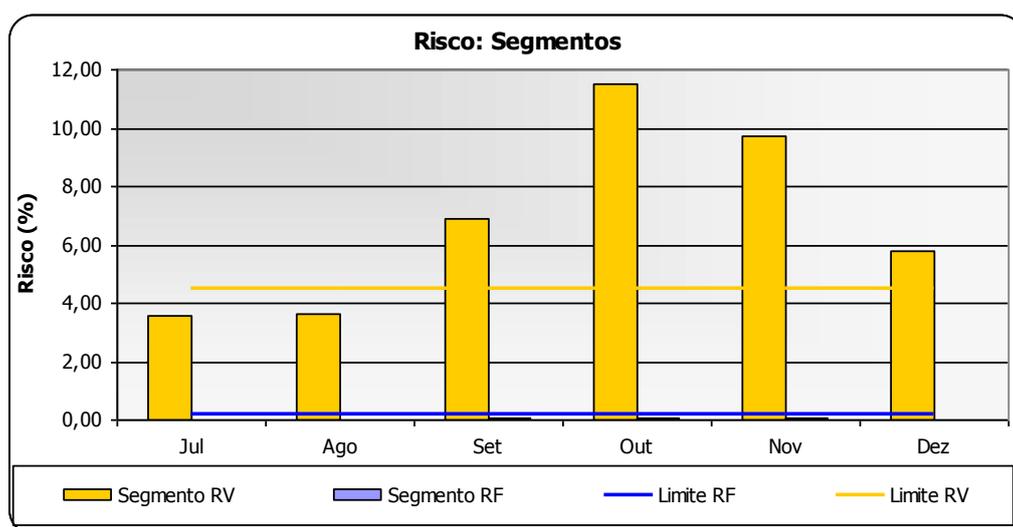
FUNDO	Risco/Posição (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
PACTUAL - UNIPREV III - 131857	0,83	0,79	1,33	1,70	1,27	0,93	1,10%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	0,71	0,66	1,11	1,26	1,19	0,71	
UAM – UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,85	0,85	1,53	2,04	1,69	1,01	
FIC FI MULT UNIPREV - 075159	0,80	0,78	1,35	1,71	1,42	0,90	
Segmento RF	0,03	0,02	0,06	0,06	0,04	0,02	0,20%
Segmento RV	3,58	3,63	6,87	11,48	9,72	5,79	4,50%
CONSOLIDADO	0,80	0,78	1,35	1,71	1,42	0,90	1,10%
Risco Carteira Teórica IBX	3,31	2,93	7,47	10,61	7,90	5,79	-
Risco Carteira Teórica IBOV	3,12	3,18	7,37	10,45	8,01	5,63	-
Carteira Teórica ISE	-	2,91	6,72	10,29	7,95	5,52	-

Dentre os fundos Multimercado com Renda Variável destaca-se o maior risco médio do fundo UAM - UNIPREV I FIF MULT - 113451. É importante destacar que este fundo também é o que possui maior alocação média em renda variável. Observa-se que sob influência do segmento de renda variável, os fundos acompanharam a oscilação de VaR das carteiras teóricas de índices de bolsa, havendo grande aumento entre os meses de setembro a novembro. A oscilação de mercado nesses meses provocou rompimento passivo de VaR em todos os fundos, mas estes voltaram a estar abaixo do limite da política de investimentos em dezembro. Observa-se também que os fundos reduziram a exposição ao risco em renda fixa, com a redução das apostas na estratégia pré e inflação e em renda variável com a redução da posição.

Por segmento, observa-se que o risco da Renda Fixa neste semestre variou entre 0,03% e 0,06%, tendo seu maior valor em setembro e outubro. O segmento de renda variável apresentou alto VaR sobretudo em outubro. É importante ressaltar novamente, que o mês de outubro foi o ápice da crise, quando houve a quebra do banco Lehman Brothers, provocando forte estresse nos mercados e aumento de risco.

Nesse contexto, a carteira Consolidada da UNISYS obteve seu maior percentual de risco em outubro e o menor percentual em agosto. Ressalta-se que a carteira Consolidada assim como os fundos, ultrapassou o limite de risco entre os meses de setembro e novembro e voltou a estar abaixo do limite em dezembro.





4.2. Posição e Risco Setorial⁷

Nas tabelas a seguir, apresentamos respectivamente o percentual de alocação patrimonial de cada grupo e risco por setor que compõe a carteira consolidada. Os valores de risco apresentados na tabela %Risco Marginal representam a contribuição marginal de cada grupo na formação do VaR da carteira Consolidada.

Grupos	Posição %					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Operações Compromissadas	31,03	30,03	13,78	17,49	17,89	13,94
Água e Saneamento	0,04	0,03	0,02	0,02	0,02	0,03
Alimentos	0,37	0,30	0,16	0,24	0,29	0,33
Bebidas	0,21	0,30	0,30	0,33	0,29	0,41
Caixa	-1,15	-0,14	0,11	0,21	-0,32	0,19
Comércio	0,67	0,72	0,48	0,42	0,32	0,29
Computadores e Equipamentos	0,05	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Construção e Engenharia	0,26	0,33	0,29	0,15	0,08	0,14
Diversos	0,14	0,08	0,04	0,05	0,04	0,01
Energia Elétrica	1,56	1,16	1,39	1,30	1,39	1,25
Equipamentos Elétricos	0,17	0,19	0,24	0,12	0,13	0,12
Exploração de Imóveis	0,14	0,13	0,09	0,04	0,04	0,04
FIDC	1,97	2,09	2,11	2,20	2,09	2,02
Fumo	0,02	0,02	0,07	0,06	0,07	0,07
Futuro Índice	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Futuro Juros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Holdings Diversificadas	0,32	0,30	0,25	0,16	0,18	0,19
Intermediários Financeiros	3,53	3,50	3,83	2,88	3,11	3,27
Madeira e Papel	0,31	0,17	0,15	0,11	0,10	0,14
Máquinas e Equipamentos	0,13	0,13	0,08	0,06	0,06	0,08
Materiais Diversos	0,06	0,04	0,01	0,00	0,00	0,00
Material de Transporte	0,21	0,17	0,20	0,17	0,12	0,14
Mídia	0,18	0,12	0,13	0,14	0,14	0,14
Mineração	4,32	4,24	3,29	2,58	2,47	2,44
Opções Ação	-	-	0,00	0,00	0,00	-
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	5,21	5,15	5,20	3,62	3,10	3,44
Previdência e Seguros	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,06	0,03	0,05	0,09	0,07	0,05

⁷ Observa-se que a Posição Setorial não engloba os recursos dos segmentos de empréstimos e imóveis.

Grupos	Posição %					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Programas e Serviços	0,03	0,00	0,00	-	-	-
Químicos	0,05	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03
Saúde	0,20	0,14	0,04	0,02	0,02	0,03
Serviços	0,02	0,00	0,00	-	-	-
Serviços Financeiros Diversos	0,13	0,28	0,53	0,37	0,45	0,47
Siderurgia e Metalurgia	2,61	2,24	1,31	0,76	0,79	1,09
Swap_IGPM	-0,01	-0,01	-	-	-	-
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,00	-	-	-	-	-
Telefonia Fixa	0,93	1,03	0,77	0,58	0,71	0,84
Telefonia Móvel	0,28	0,16	0,18	0,13	0,17	0,16
Tit_Privados_CDI	17,16	21,20	28,26	30,13	29,36	28,94
Tit_Privados_IGPM	0,13	0,13	0,12	0,13	0,13	0,13
Tit_Públicos_IPCA	7,96	6,04	3,91	6,08	6,12	5,35
Tit_Públicos_PRÉ	6,80	7,56	20,59	15,96	16,05	18,95
Tit_Públicos_SELIC	13,58	11,73	11,81	13,12	14,24	15,09
Transporte	0,30	0,34	0,18	0,23	0,25	0,18

Em relação à alocação da carteira consolidada ao longo do semestre, nota-se uma grande posição em operações compromissadas e títulos públicos pré-fixados no início do semestre. Há também uma posição considerável em títulos privados CDI e SELIC. Destaca-se ao longo do semestre, a redução na alocação em operações compromissadas e aumento na alocação em títulos públicos pré-fixados e títulos privados indexados ao CDI. No segmento de renda variável as principais alocações foram em Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Mineração e Intermediários Financeiros.

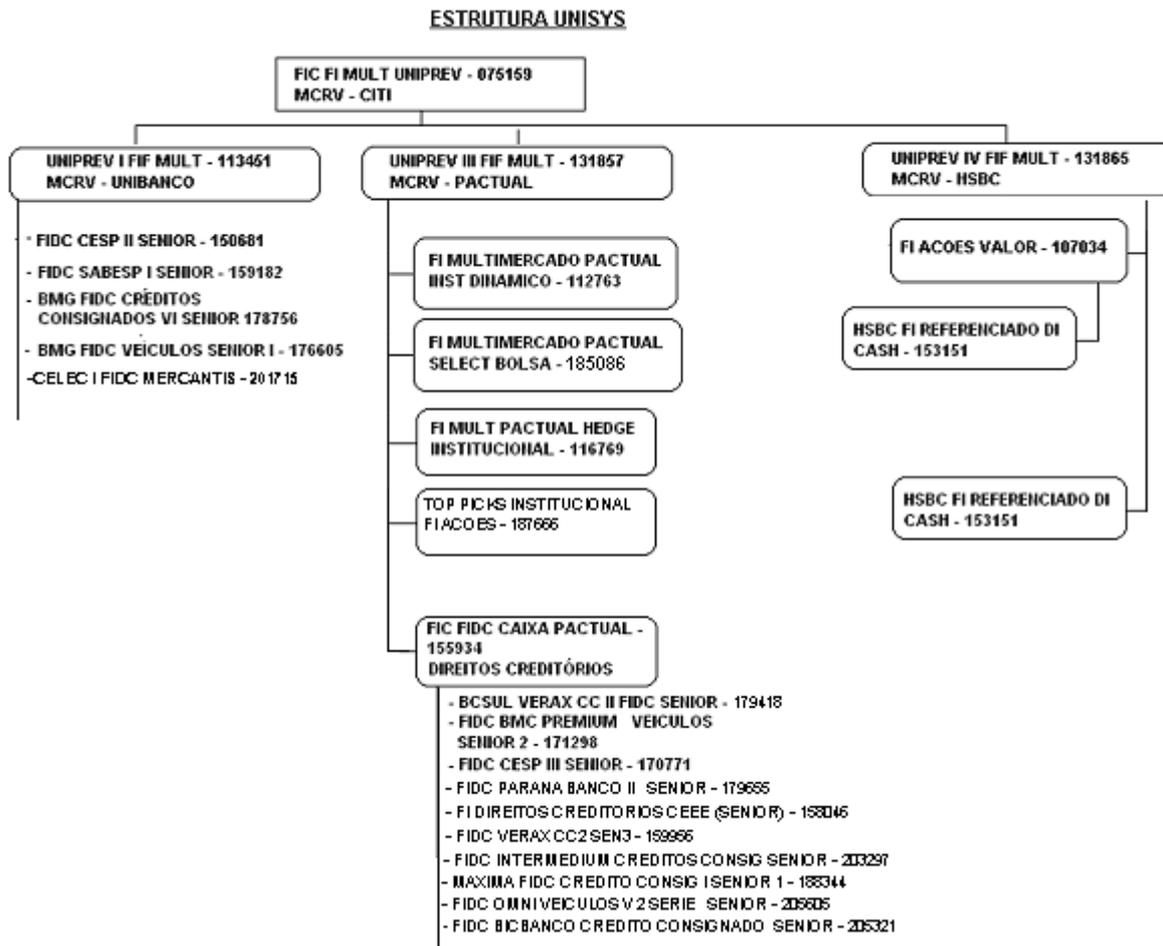
Grupos	% Risco Marginal					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Operações Compromissadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Água e Saneamento	0,09	0,07	0,13	0,15	0,12	0,12
Alimentos	0,56	0,53	0,58	1,68	1,63	1,78
Bebidas	0,36	0,41	0,59	1,17	0,95	0,91
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comércio	1,78	1,32	2,43	3,28	1,89	1,24
Computadores e Equipamentos	0,13	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Construção e Engenharia	1,02	1,22	1,45	1,29	0,78	0,98
Diversos	0,54	0,29	0,21	0,39	0,30	0,03
Energia Elétrica	2,78	2,35	4,41	5,48	5,12	3,53
Equipamentos Elétricos	0,66	0,73	1,20	0,88	0,94	0,73
Exploração de Imóveis	0,05	0,17	0,35	0,28	0,33	0,21
FIDC	-0,18	-0,04	0,10	0,00	0,00	-0,04
Fumo	0,07	0,05	0,14	0,20	0,29	0,38
Futuro_Índice	0,31	0,25	0,13	-0,33	0,55	-
Futuro_Juros	-0,26	-0,08	1,23	-0,48	-0,41	0,11
Gás	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01
Holdings Diversificadas	1,45	1,52	1,26	1,16	1,14	0,87
Intermediários Financeiros	10,08	10,61	13,37	19,87	22,83	19,57
Madeira e Papel	0,78	0,44	0,60	0,60	0,53	0,70
Máquinas e Equipamentos	0,38	0,40	0,34	0,52	0,48	0,27
Materiais Diversos	0,23	0,17	0,03	0,02	0,02	0,03
Material de Transporte	0,57	0,44	0,52	0,91	0,67	0,53
Mídia	0,41	0,20	0,38	0,79	0,68	0,65
Mineração	28,16	30,65	24,24	20,31	18,92	19,26
Opções_Ação	-	-	0,09	0,00	0,00	-
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	27,55	28,28	30,03	25,78	24,62	29,99

Grupos	% Risco Marginal					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Previdência e Seguros	0,03	0,02	0,03	0,02	0,01	0,02
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,10	0,05	0,16	0,21	0,15	0,05
Programas e Serviços	0,09	0,01	0,01	-	-	-
Químicos	0,17	0,08	0,09	0,16	0,11	0,09
Saúde	0,45	0,33	0,14	0,11	0,09	0,03
Serviços	0,02	0,00	0,01	-	-	-
Serviços Financeiros Diversos	0,28	1,01	2,45	2,37	3,59	3,28
Siderurgia e Metalurgia	17,62	14,72	9,49	6,49	6,60	8,52
Swap_IGPM	0,00	0,00	-	-	-	-
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,01	-	-	-	-	-
Telefonia Fixa	1,86	2,08	2,34	2,33	2,65	3,48
Telefonia Móvel	0,79	0,47	0,43	0,61	0,87	0,87
Tit_Privados_CDI	0,00	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00
Tit_Privados_IGPM	0,00	0,01	0,00	-0,01	-0,01	-0,01
Tit_Públicos_IPCA	0,11	0,30	0,51	1,38	1,17	0,62
Tit_Públicos_PRÉ	0,09	0,08	0,15	0,78	0,73	0,19
Tit_Públicos_SELIC	0,00	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00
Transporte	0,83	0,86	0,39	1,58	1,63	0,98

Na análise de risco setorial, verifica-se que os grupos que mais contribuíram para o risco total da Entidade durante todo período de análise são os de renda variável, principalmente o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Mineração e Intermediários Financeiros. Houve pontualmente ao longo do semestre futuros de índice em posição passiva, que faziam hedge de parte das ações e posição ativa sendo aposta na alta da bolsa.

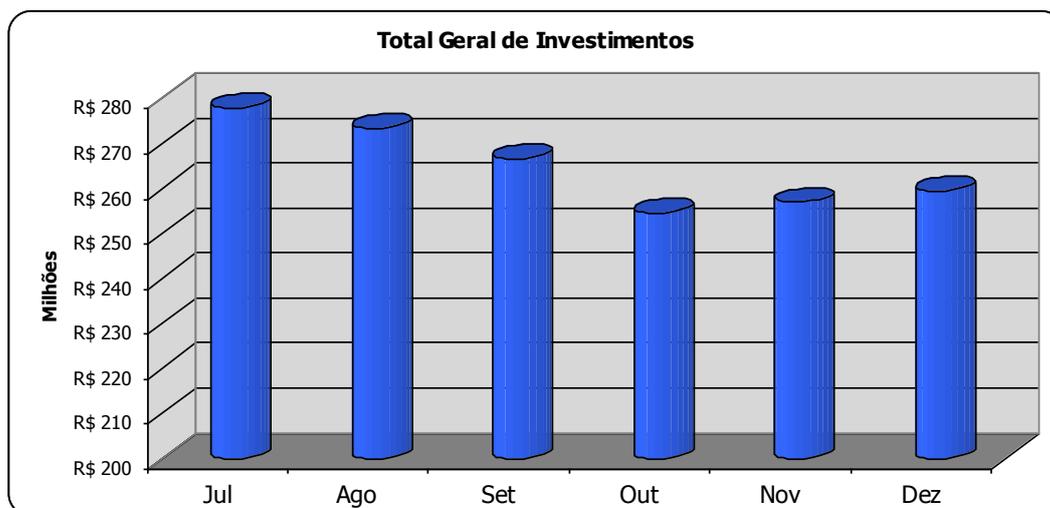
Verifica-se também que o grupo futuros de juros em alguns momentos fez hedge da posição pré-fixada e em alguns momentos foi aposta na queda da curva de juros. Considerando o segmento de renda fixa, os títulos indexados à inflação foram os principais contribuintes para o risco marginal da carteira.

5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS



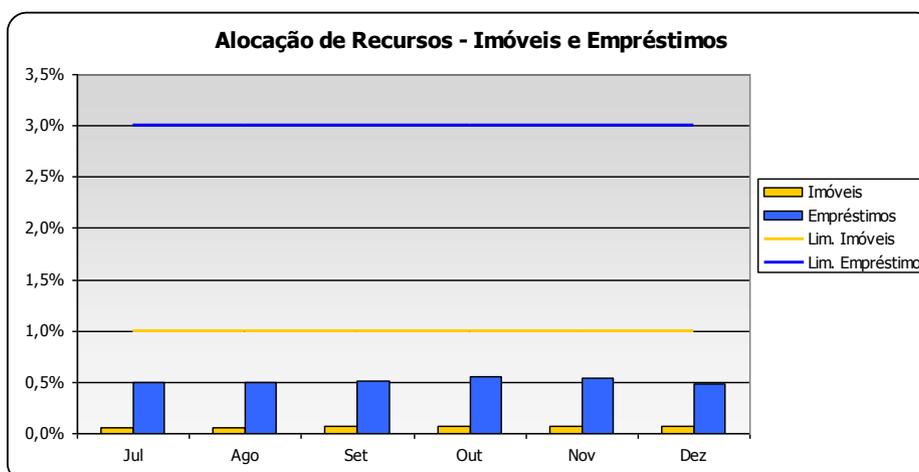
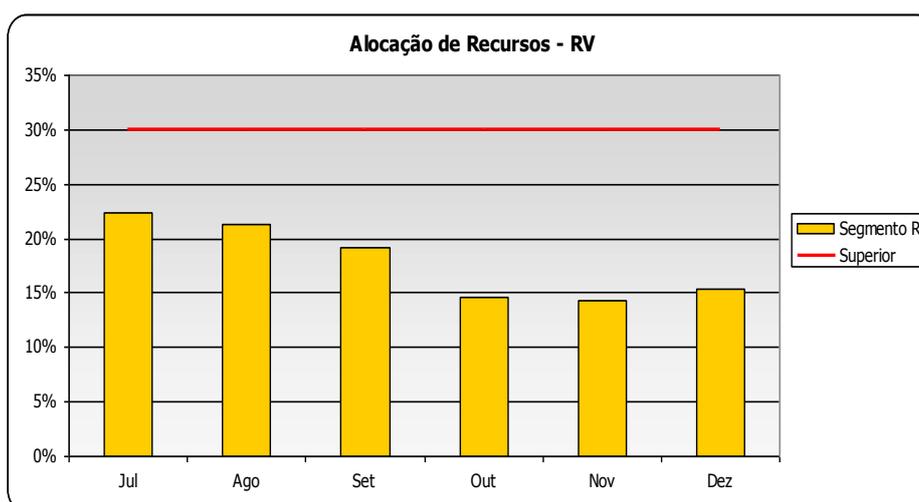
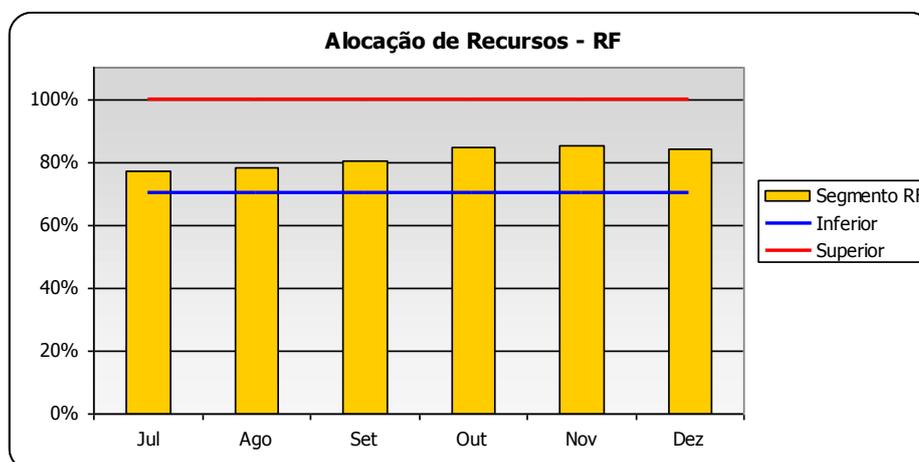
A estrutura da Unisys apresentada acima se refere à posição de dezembro de 2008.

5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO



Alocação de Recursos – Carteira Consolidada (%)							Limite Política	
2008	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Inf	Sup
Segmento RF	77,04	78,21	80,22	84,79	85,04	84,15	70%	100%
Segmento RV	22,41	21,24	19,20	14,58	14,35	15,30	0%	30%
Imóveis	0,06	0,06	0,07	0,07	0,07	0,07	0%	1%
Empréstimos	0,49	0,49	0,51	0,56	0,55	0,48	0%	3%

Note que a exposição em todos os segmentos está dentro dos limites da política de investimentos.



A seguir expomos as alocações em renda fixa e renda variável de cada um dos fundos/ gestores:

➤ Gestor UNIBANCO

Alocação de Recursos - UNIPREV I FIF MULT - 113451							Limite Política
2008	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Segmento RF	75,64%	76,63%	77,71%	82,25%	82,59%	82,54%	100%
Segmento RV	24,36%	23,37%	22,29%	17,75%	17,41%	17,46%	30%

➤ Gestor PACTUAL

Alocação de Recursos - UNIPREV III - 131857							Limite Política
2008	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Segmento RF	77,21%	78,16%	81,52%	86,40%	87,04%	84,13%	100%
Segmento RV	22,79%	21,84%	18,48%	13,60%	12,96%	15,87%	30%

➤ Gestor HSBC

Alocação de Recursos - UNIPREV IV FIF MULT - 131865							Limite Política
2008	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Segmento RF	80,62%	82,25%	84,33%	88,74%	88,39%	88,12%	100%
Segmento RV	19,38%	17,75%	15,67%	11,26%	11,61%	11,88%	30%

5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 7 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes a carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

Emissor	Renda Fixa (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA BRASIL SA	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	10,00%
AMBEV	0,36	0,37	0,64	1,92	1,93	1,95	10,00%
BANDEIRANTE ENERGIA SA	0,09	0,09	0,09	0,10	0,10	0,10	10,00%
BCO ABN AMRO SA	2,88	2,97	3,31	3,31	3,37	3,34	10,00%
BCO BRADESCO SA	-	2,66	4,11	4,23	4,32	4,23	10,00%
BCO BRASIL SA	-	-	0,21	0,06	0,13	0,08	10,00%
BCO SAFRA SA	0,61	1,18	1,22	0,61	0,61	0,61	10,00%
BCO SANTANDER SA	0,37	0,38	0,40	0,42	0,42	0,42	10,00%
BCO VOTORANTIM SA	1,67	2,27	2,30	2,44	1,57	1,57	10,00%
BCSUL VERAX CC II FIDC SENIOR - 179418	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	10,00%
BMG FIDC VEICULOS SENIOR 1 - 176605	0,17	0,17	0,16	0,17	0,16	0,15	10,00%
BMG FIDC CREDITOS CONSIGNADOS VI - 177113	0,39	0,40	0,45	0,47	0,47	0,46	10,00%
BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS	-0,01	-0,01	-	-	-	-	10,00%
BRADESCO LEASING SA ARREND MERCANTIL	1,37	1,41	1,46	1,55	-	-	10,00%
BRASKEM SA	0,18	0,19	0,20	0,21	0,21	0,19	10,00%
BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL SA	0,67	0,69	0,71	0,76	0,76	0,76	10,00%
CELESC I FIDC MERCANTIS - 199885	0,34	0,35	0,35	0,37	0,36	0,35	10,00%
CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO SA	0,44	0,46	0,47	0,50	0,44	0,44	10,00%
CHEMICAL II FIDC IND PETROQ SENIOR - 152781	0,23	0,19	0,15	0,10	0,05	-	10,00%
CIA ELETRICIDADE ESTADO BAHIA COELBA	0,40	0,41	0,43	0,45	0,45	0,42	10,00%
CIA ENERGETICA PERNAMBUCO CELPE	0,17	0,18	0,18	0,19	0,19	0,19	10,00%
CIA VALE RIO DOCE	0,94	0,96	1,27	2,35	2,21	2,25	10,00%
EMPRESA ENERGETICA MATO GROSSO SUL SA ENERSUL	0,19	0,19	0,20	-	-	-	10,00%
FIDC BCS II SEN2 - 153613	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	10,00%
FIDC BICBANCO CREDITO CONSIGNADO SENIOR - 205321	0,07	0,07	0,07	0,08	0,08	0,08	10,00%
FIDC BMC PREMIUM VEICULOS SENIOR 2 - 171298	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	10,00%
FIDC CEEE SENIOR SERIE 1	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	10,00%
FIDC CESP II SENIOR - 150681	0,31	0,30	0,30	0,31	0,30	0,28	10,00%
FIDC CESP III SENIOR - 170771	0,06	0,06	0,06	0,13	0,12	0,16	10,00%
FIDC INSS II SENIOR - 152455	0,02	0,02	0,01	0,01	-	-	10,00%
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIG SENIOR - 203297	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	10,00%
FIDC OMNI VEICULOS V 2 SERIE SENIOR - 205605	0,10	0,10	-	-	-	-	10,00%
FIDC PARANA BANCO II SENIOR - 179655	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	10,00%
FIDC SABESP I SENIOR - 159182	0,14	0,14	0,14	0,15	0,14	0,14	10,00%
FIDC VERAX CC2 SEN3 - 159956	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	10,00%
HSBC	0,37	0,38	4,32	4,42	4,50	4,27	10,00%
ITAU	2,30	2,74	2,94	3,04	3,09	3,04	10,00%
LOJAS AMERICANAS SA	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	10,00%
MAXIMA FIDC CREDITO CONSIG I SENIOR 1 - 188344	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	10,00%
RIO GRANDE ENERGIA SA	0,55	0,57	0,59	0,58	0,59	0,59	10,00%
SABESP	0,62	0,63	0,61	0,65	0,65	0,65	10,00%
TELEMAR NORTE LESTE SA	0,12	0,12	0,12	0,13	0,13	0,13	10,00%
TELEMAR PARTICIPACOES SA	0,61	0,62	0,65	0,64	0,64	0,64	10,00%
UNIBANCO	1,32	1,36	1,41	1,07	1,07	1,07	10,00%
VIVO PARTICIPACOES SA	0,90	0,34	0,36	0,38	0,35	0,35	10,00%
VOTORANTIM FINANÇAS SA	1,31	1,35	1,40	1,48	1,49	1,49	10,00%

Emissor	Renda Variável (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
ACUCAR GUARANI SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
AES TIETE SA (EX CIA GERACAO ENERGIA ELETRICA TIETÊ)	0,20	0,09	0,06	0,05	0,08	0,05	5,00%
AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SA	0,01	0,01	0,01	-	-	0,00	5,00%
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA SA	0,13	0,11	0,03	0,12	0,11	0,06	5,00%
AMBEV	0,21	0,30	0,30	0,33	0,29	0,41	5,00%
AMERICAN BANKNOTE SA	0,02	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
ARACRUZ CELULOSE SA	0,05	0,03	-	-	-	0,01	5,00%
BCO BRADESCO SA (BBDC3)	0,00	0,00	-	-	-	0,09	5,00%
BCO BRADESCO SA (BBDC4)	1,07	1,06	1,23	1,11	1,00	1,00	10,00%
BCO BRASIL SA	0,35	0,32	0,34	0,20	0,19	0,28	10,00%
BCO CRUZEIRO SUL SA	0,04	0,04	0,03	-	-	-	5,00%
BCO ESTADO RIO GRANDE SUL SA	0,02	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
BCO NOSSA CAIXA SA	0,28	0,24	0,25	0,09	0,15	0,08	5,00%
BEMATECH IND E COM EQUIP. ELETRONIC SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00%
BM&FBOVESPA	0,00	0,20	0,38	0,27	0,32	0,31	10,00%
BR MALLS PARTICIPACOES SA	0,14	0,13	0,09	0,03	0,04	0,04	5,00%
BRADESPAR SA	0,19	0,19	0,16	0,09	0,09	0,10	5,00%
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO OL VEG SA	-	-	-	-	-	0,00	5,00%
BRASIL TELECOM PARTICIPACOES SA (BRTP3 e BRTP4)	0,33	0,36	0,28	0,13	0,27	0,27	5,00%
BRASIL TELECOM SA (BRTO4)	0,03	0,02	0,06	0,08	0,05	0,09	5,00%
BRASKEM SA	0,02	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	5,00%
CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRA SA ELETROBRAS	0,10	0,22	0,27	0,34	0,34	0,32	5,00%
CENTRAIS ELETRICAS SANTA CATARINA SA	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	5,00%
CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	0,15	0,09	0,03	0,02	0,06	0,07	5,00%
CIA BRASILEIRA DISTRIBUICAO	0,13	0,14	0,15	0,13	0,14	0,11	5,00%
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,05	0,12	0,11	0,05	0,08	0,06	5,00%
CIA ENERGETICA CEARA COELCE	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS CEMIG	0,21	0,21	0,23	0,28	0,26	0,20	10,00%
CIA GAS SAO PAULO COMGAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	5,00%
CIA HERING (EX HERING TEXTIL SA)	0,00	-	-	-	-	-	5,00%
CIA PARANAENSE ENERGIA COPEL	0,07	0,02	0,11	0,08	0,08	0,08	5,00%
CIA PROVIDENCIA INDUSTRIA E COMERCIO	0,02	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0,80	0,84	0,50	0,26	0,26	0,42	10,00%
CIA TRANSMISSAO ENERGIA ELETRICA PAULISTA	0,23	0,10	0,16	0,14	0,16	0,12	5,00%
CONFAB INDL SA	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	5,00%
CONSTRUTORA TENDA SA	-	-	-	-	-	0,00	5,00%
COSAN SA	0,06	0,02	0,01	0,03	0,03	0,03	5,00%
CPFL ENERGIA SA	0,03	0,04	0,06	0,07	0,08	0,11	5,00%
CREMER SA	0,02	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,05	0,13	0,13	0,04	0,03	0,05	5,00%
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,13	0,11	0,01	0,01	0,01	0,01	5,00%
DURATEX SA	0,07	0,01	0,01	0,04	0,03	0,04	5,00%
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S	0,12	0,00	0,12	0,17	0,11	0,12	5,00%
EMBRAER	0,05	0,06	0,15	0,14	0,10	0,14	5,00%
ENERGIAS DO BRASIL SA	0,15	0,14	0,13	0,03	0,04	0,04	5,00%
EQUATORIAL ENERGIA SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	5,00%
ESTACIO PARTICIPACOES SA	0,12	0,07	0,04	0,05	0,02	-	5,00%
ETERNIT SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00%
FERTILIZANTES FOSFATADOS SA FOSFERTIL	-	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	5,00%
FERTILIZANTES HERINGER SA	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00%
GAFISA SA	-	0,07	0,06	-	-	-	5,00%

Emissor	Renda Variável (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
GAFISA SA	0,06	-	-	0,04	0,01	0,03	5,00%
GENERAL SHOPPING BRASIL SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
GERDAU	0,85	0,64	0,26	0,18	0,21	0,32	5,00%
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES	0,01	0,01	0,00	0,00	0,05	0,05	5,00%
GUARARAPES CONFECOES SA	0,07	0,10	-	-	-	-	5,00%
GVT HOLDING SA	0,16	0,17	0,07	0,02	0,02	0,02	5,00%
HELBOR EMPREENDIMENTOS SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
IDEIASNET SA	0,02	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
INDS ROMI SA	0,02	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
INPAR SA	0,01	0,00	-	-	-	-	5,00%
IOCHPE MAXION SA	0,07	0,06	0,00	-	-	-	5,00%
IRONX MINERACAO SA	0,06	0,20	0,02	0,06	0,06	-	5,00%
ITAU	0,94	1,00	1,18	0,82	1,08	1,14	10,00%
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0,41	0,41	0,43	0,37	0,44	0,49	10,00%
JBS S/A	0,07	0,05	0,02	0,12	0,15	0,18	5,00%
KEPLER WEBER SA	-	-	-	-	-	0,00	5,00%
KLABIN SA	-	-	-	-	0,02	0,03	5,00%
KROTON EDUCACIONAL SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
LIGHT SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,03	5,00%
LLX LOGISTICA SA	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	-	5,00%
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	5,00%
LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL SA	-	-	-	-	-	0,00	5,00%
LOJAS AMERICANAS SA	0,02	0,02	0,05	0,09	0,08	0,09	5,00%
LOJAS RENNER SA	0,16	0,14	0,05	0,08	0,03	0,06	5,00%
LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMOVEIS SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
LUPATECH SA	0,09	0,10	0,06	0,04	0,04	0,06	5,00%
MAGNESITA SA	0,04	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00%
MARCOPOLO SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
MARFRIG FRIGORIFICOS E COM DE ALIM SA	0,05	0,02	0,01	0,00	0,00	0,01	5,00%
MEDIAL SAUDE SA	0,05	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	5,00%
METALFRIO SOLUTIONS SA	0,16	0,19	0,24	0,12	0,13	0,12	5,00%
METALURGICA GERDAU SA	0,35	0,24	0,13	0,09	0,12	0,13	5,00%
MINERVA SA	0,06	0,04	0,01	-	-	-	5,00%
MMX MINERACAO E METALICOS SA	0,04	0,05	0,03	0,03	0,02	0,02	5,00%
MPX ENERGIA	-	-	0,02	0,01	0,01	0,01	5,00%
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES SA	0,04	0,04	0,03	0,02	0,02	0,02	5,00%
NATURA COSMETICOS	0,06	0,03	0,05	0,09	0,07	0,05	5,00%
NET SERVICOS COMUNICACAO SA	0,11	0,06	0,09	0,13	0,13	0,14	5,00%
OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00%
OGX PETROLEO	0,07	0,06	0,02	-	-	-	5,00%
PDG REALITY SA	0,06	0,06	0,04	0,03	-	0,01	5,00%
PERDIGAO SA	0,05	0,07	0,08	0,08	0,09	0,09	5,00%
PETROLEO BRASILEIRO SA PETROBRAS	5,11	5,06	5,14	3,60	3,08	3,42	10,00%
PORTO SEGURO SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	5,00%
POSITIVO INFORMATICA SA	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00%
PROFARMA DISTRIBUIDORA PRODUTOS FARMACEUTICOS SA	0,00	-	-	-	-	-	5,00%
RANDON PARTICIPACOES SA	0,07	0,05	0,05	0,04	0,02	0,00	5,00%
REDECARD SA	0,13	0,08	0,14	0,10	0,12	0,15	5,00%
ROSSI RESIDENCIAL SA	0,00	0,03	0,01	0,02	0,02	0,02	5,00%
SABESP	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,03	5,00%
SADIA SA	0,06	0,11	0,03	0,01	0,01	0,02	5,00%
SAO MARTINHO SA	0,01	-	-	-	-	-	5,00%

Emissor	Renda Variável (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	0,07	0,06	0,04	0,01	0,01	-	5,00%
SATIPEL INDUSTRIAL SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
SOUZA CRUZ SA	0,02	0,02	0,06	0,06	0,07	0,07	5,00%
SUBMARINO SA	0,28	0,32	0,22	0,12	0,06	0,02	5,00%
SUL AMERICA SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
SUZANO BAHIA SUL PAPEL CELULOSE S/A	0,09	0,08	0,07	0,07	0,05	0,04	5,00%
SUZANO PETROQUIMICA SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	5,00%
TAM SA	0,01	0,01	0,02	0,05	0,01	0,01	5,00%
TECNISA SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	5,00%
TEGMA GESTAO LOGISTICA SA	0,08	0,06	0,02	-	-	-	5,00%
TELE CELULAR SUL PARTICIPACOES SA	0,09	0,02	0,02	0,02	0,02	0,04	5,00%
TELE NORTE LESTE PARTICIPACOES SA	0,33	0,39	0,32	0,26	0,27	0,36	5,00%
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELESP	0,01	0,01	0,03	0,08	0,08	0,09	5,00%
TELEMAR NORTE LESTE SA	0,06	0,07	0,01	0,01	0,01	0,01	5,00%
TELEMIG CELULAR PARTICIPACOES SA	0,06	-	-	-	-	-	5,00%
TELEMIG CELULAR SA	0,00	0,00	-	-	-	-	5,00%
TOTVS SA	0,01	0,00	0,00	-	-	-	5,00%
TRACTEBEL ENERGIA SA	0,27	0,21	0,18	0,09	0,13	0,08	5,00%
ULTRAPAR PARTICIPACOES SA	0,13	0,11	0,08	0,07	0,09	0,09	5,00%
UNIBANCO	0,41	0,41	0,35	0,28	0,24	0,18	10,00%
UNIPAR UNIAO INDS PETROQUIMICAS SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00%
USINAS SIDERURGICAS MINAS GERAIS SA USIMINAS (USIM3)	0,35	0,25	0,10	0,07	0,06	0,05	5,00%
USINAS SIDERURGICAS MINAS GERAIS SA USIMINAS (USIM5)	0,22	0,24	0,31	0,15	0,14	0,15	10,00%
VALE	4,19	3,97	0,00	0,00	0,00	2,41	10,00%
VIVO PARTICIPACOES SA	0,12	0,13	0,16	0,11	0,15	0,11	5,00%
VOTORANTIN CELULOSE PAPEL SA	0,08	0,04	0,07	-	-	0,01	5,00%
WEG SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	5,00%

Além observar os limites apresentados no item 7 da Parte I da Política, foi observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento. Ainda, os limites de exposição em emissores de renda variável são aqueles definidos na Resolução 3.456 do Conselho Monetário Nacional.

Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 5% do patrimônio em cada FIDC e a 10% do patrimônio no total investido em FIDC's.

Para os ativos de renda variável, devem ser observados os seguintes limites:

- O total das aplicações em ações de uma mesma companhia não pode exceder 5% do patrimônio de cada fundo, podendo esse limite ser majorado para até 10% no caso de ações representativas de percentual igual ou superior a 2% do IBOV.

É importante destacar que os investimentos da UNISYS PREVI tanto para renda fixa, como para renda variável estiveram dentro dos limites permitidos pela política de investimentos e legislação vigente. Este fato também é observado na análise de enquadramentos feito para cada gestor isoladamente.

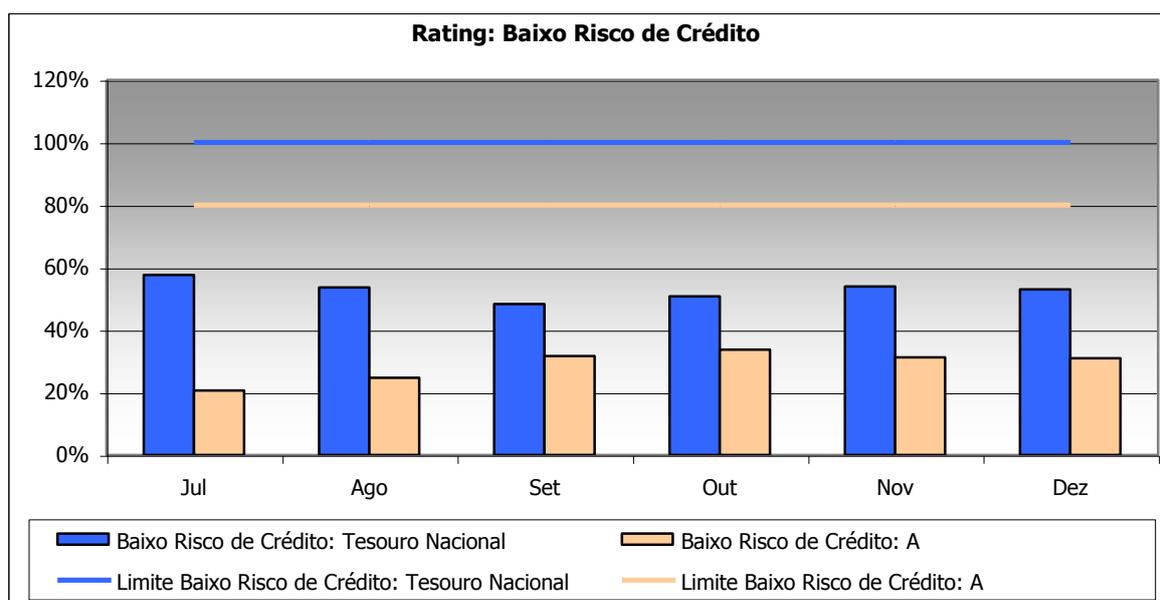
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

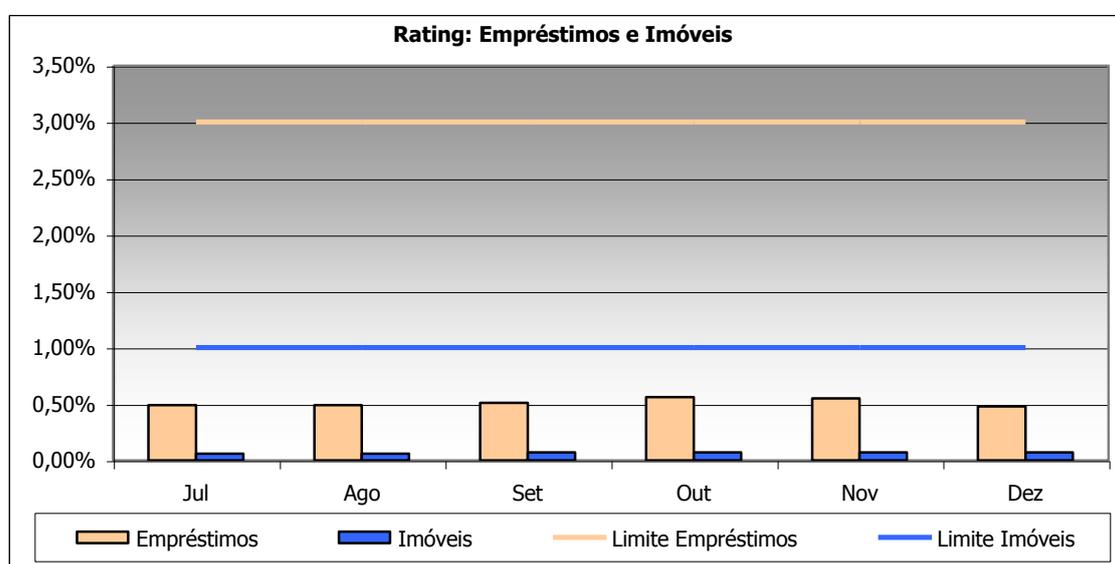
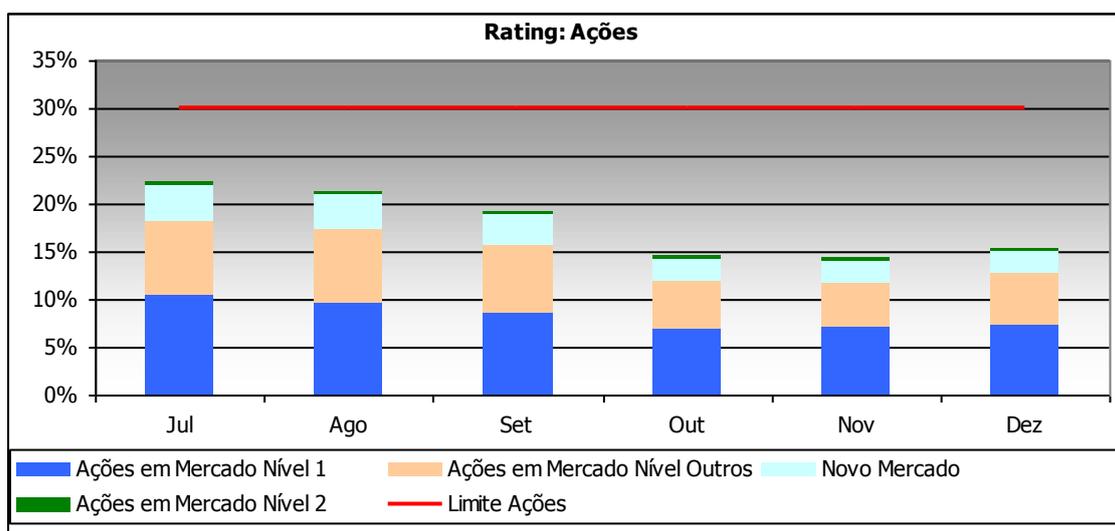
TIPO	Rating (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional	57,57	53,65	48,33	50,80	53,97	53,04	100%
Baixo Risco de Crédito: A	20,64	24,70	31,68	33,66	31,27	30,92	80%
Ações em Mercado Nível 1	10,33	9,66	8,53	6,80	7,08	7,33	30%
Ações em Mercado Nível 2	0,49	0,27	0,31	0,49	0,41	0,38	
Ações em Mercado Nível Outros	7,77	7,57	7,18	5,18	4,67	5,39	
Novo Mercado	3,78	3,75	3,18	2,12	2,18	2,21	
Imóveis	0,06	0,06	0,07	0,07	0,07	0,07	1%
Empréstimos	0,49	0,49	0,51	0,56	0,55	0,48	3%

Verifica-se que a maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI está em papéis de emissão do Tesouro Nacional.

Note que as classificações de rating Nível 1, 2, Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança). O Nível Outros engloba as ações que não se classificaram nos níveis anteriores. Observa-se que não houve aplicações em BDRs (certificado representativo de valores mobiliários de emissão de companhia aberta assemelhada, com sede no Exterior e emitido por instituição depositária no Brasil).

5.3.1. GRÁFICO DE ENQUADRAMENTO POR RATING





5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS

Indexador	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Prefixado	31,32	22,97	8,23	15,76	17,03	14,43
Varição CDI	18,53	22,62	29,56	31,46	29,18	28,78
Varição Selic	13,48	11,66	11,74	13,04	14,16	15,01
Varição IPCA	7,90	6,01	3,88	6,05	6,08	5,32
Varição IGP M	0,00	0,00	0,12	0,13	0,13	0,13

A tabela acima expõe o percentual alocado em cada indexador em relação ao patrimônio líquido.

Vale lembrar que no enquadramento por indexador não são inseridas as ações, moedas entre outros. E, que o objetivo deste enquadramento é verificar a alocação em cada indexador de forma a analisar a estratégia da carteira.

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da Unisys Previ e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do semestre. Estas despesas estão discriminadas mensalmente e no acumulado semestral têm-se a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Acum Semestral		Acum 2008	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Build Up	81	-	81	-	81	569	81	122	81	81	86	254	493	1.026	1.062	1.026
Miscelli	-	15	-	16	-	15	-	15	-	10	779	-	779	71	779	71
SFR	21.805	21.583	21.805	21.584	21.805	21.583	23.114	23.103	23.114	23.103	23.114	23.103	134.757	134.059	265.588	263.561
Policonsult	2.630	2.602	2.630	2.603	2.630	2.603	2.788	2.786	2.788	2.786	2.788	2.786	16.253	16.166	32.032	31.782
JCM - Sistema Contoless (Res 13)	2.646	0	2.646	2.000	2.646	2.000	2.646	3.212	2.805	2.303	2.805	4.606	16.192	14.121	32.067	26.121
Luz Eng Fin - Risco	1.347	1.288	1.347	1.287	1.347	1.288	1.428	1.287	1.428	1.288	1.428	1.574	8.326	8.012	16.410	15.775
Consultoria Parecer Cons Fiscal	-	-	5.565	-	600	5.500	-	676	-	-	-	-	6.165	6.176	12.330	12.685
Consultoria Política Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	3.000	3.000	-	-	3.000	3.000	3.000	3.000
Mercer Mensal	4.134	-	4.134	4.072	4.134	8.144	4.382	-	4.382	4.072	4.382	8.730	25.548	25.018	50.352	49.446
Mercer Trimestral	3.551	4.790	-	-	-	-	3.551	3.328	-	-	-	-	7.102	8.118	14.204	15.995
Auditoria Contábil e Atuarial	5.625	-	-	-	-	-	-	-	5.963	-	5.963	58.000	17.550	58.000	51.300	103.000
Advogados/consultorias/perícias/custas	-	817	-	-7.189	-	2.709	-	-	-	760	94.000	203.497	94.000	200.594	107.390	222.032
Atas: Registro e Despachantes	1.000	-	500	-	500	-	1.000	-	500	-	500	5.810	4.000	5.810	8.000	12.252
Consultoria Tributária	1.325	1.407	1.325	1.408	1.325	1.407	1.325	1.407	1.325	1.407	1.325	1.407	7.950	8.443	15.825	16.572
Outros	200	-	200	-	200	122	200	-	200	-	200	-	1.200	122	2.400	126
Serviços de terceiros	44.344	32.502	40.233	25.781	35.268	45.940	40.514	35.936	45.585	38.810	137.369	309.767	343.314	488.736	612.738	773.444
Associações	2.654	2.630	-	-	-	-	2.654	2.630	-	-	-	2.704	5.308	7.964	10.617	10.594
Treinamento	-	-	-	-	600	-	-	-	-	-	600	-	1.200	0	2.400	1.795
Viagens (passagem/hospedagem)	-	-	-	149	600	578	-	-	1.698	-	600	1.607	2.898	2.334	4.098	3.021
Taxi/alimentação	-	-	-	-	50	123	-	-	500	-	50	589	600	712	700	1.127
Congresso Abrapp	-	-	-	-	-	3.688	-	-	3.392	-	-	-	3.392	3.688	3.392	3.688
Despesas bancárias: IOF/CPMF e tarifas	525	356	525	-3.077	525	320	525	320	525	369	525	321	3.150	-1.391	6.300	3.653
Pis	660	-	675	500	632	826	629	636	649	660	702	2.497	3.948	5.119	7.908	9.196
Cofins	4.062	3.790	4.155	3.078	3.889	5.087	3.871	3.916	3.995	4.064	4.321	15.372	24.292	35.307	48.662	60.423
Check up/despesas médicas	230	571	230	250	3.800	4.616	230	1.520	230	7.508	230	115	4.950	14.580	6.330	16.145
Vale Transporte	265	219	265	242	265	252	300	882	300	314	300	309	1.695	2.218	3.285	3.622
Ticket - Vale refeição	924	890	924	890	924	7	924	1.977	924	365	924	917	5.546	5.046	10.935	10.386
IR/Multas	-	-	-	-	-	-	-	1.224	-	-	-	-	0	1.224	0	1.531
Seguro Vida em grupo	175	-	175	171	175	171	175	-	175	-	175	900	1.049	1.242	2.099	2.098
Care Plus	110	109	110	109	110	64	110	57	110	57	110	60	661	456	1.323	1.063
Desp escritorio (serv gerais e material)	200	6.479	200	1.763	200	21	200	33	200	110	7.400	-	8.400	8.406	12.600	9.553
Outras despesas	100	8	100	130	100	62	100	26	100	8	100	-	600	234	3.982	3.471
Despesas Gerais	9.906	15.052	7.360	4.205	11.870	15.815	9.718	13.221	12.798	13.455	16.037	25.391	67.690	87.139	124.630	141.366
Salários	28.382	26.785	28.382	26.785	28.382	36.535	28.382	28.392	28.382	28.392	28.382	28.392	170.289	175.281	335.759	320.587
Encargos/13o	17.029	16.870	17.029	16.390	17.029	24.281	17.029	17.119	17.029	17.184	17.029	16.943	102.173	108.787	201.455	232.028
Estagiário	745	703	745	1.083	745	894	745	357	745	893	745	894	4.471	4.824	8.942	9.045
Previdencia complementar	3.475	2.703	3.475	2.703	3.475	3.848	3.475	2.864	3.475	2.864	3.475	2.864	20.851	17.846	41.066	34.063
Pessoal e Encargos	49.631	47.061	49.631	46.961	49.631	65.558	49.631	48.732	49.631	49.333	49.631	49.093	297.784	306.738	587.221	595.723
101																
Total despesas	103.881	94.615	97.224	76.947	96.770	127.313	99.864	97.889	108.014	101.598	203.036	384.251	708.789	882.613	1.324.590	1.510.533

As taxas de administração no 2º semestre de 2008 foram:

- 0,32% a.a. para o gestor HSBC,
- 0,32% a.a. para o gestor Pactual,
- 0,32% a.a. para o gestor UAM.

Vale lembrar que os custos com taxa de administração já estão inclusos nas cotas diárias dos fundos e, conseqüentemente, na análise de rentabilidade do item 3 desse relatório.

A meta não foi atingida em função do pagamento de honorários advocatícios a Quiroga e Mattos Filho Advogados pelo ganho em processo administrativo junto a Receita Federal, que acarretou uma reversão superior a R\$ 3 milhões e uma valorização da cota em aproximadamente 1,7%. Caso essa despesa não tivesse ocorrido, a meta seria inferior aos 15% estabelecidos na legislação vigente. Algumas linhas de despesas foram superadas, mas outras ficaram aquém do projetado. Foi enviada uma carta da Diretoria Executiva da Unisys Previ a SPC informando o não atingimento da meta de 15%.

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

Levantamos alguns pontos sobre o cálculo atuarial: as avaliações atuariais apresentam modelos limitados, o que dificulta previsões reais sobre o futuro; os índices de inflação utilizados como meta atuarial das fundações não são utilizados nos modelos de cálculo atuarial; e ainda não encontramos uma padronização nos conceitos.

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

TAXA REAL ANUAL DE JUROS (1)	6,0%
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO REAL DE SALÁRIO (1)	0,0%
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO REAL DO MAIOR SALÁRIO DE BENEFÍCIO DO INSS (1)	0,0%
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO REAL DOS BENEFÍCIOS DO PLANO (1)	0,0%
FATOR DE DETERMINAÇÃO DO VALOR REAL AO LONGO DO TEMPO	
DOS SALÁRIOS	0,98
DOS BENEFÍCIOS DA ENTIDADE	0,98
DOS BENEFÍCIOS DO INSS	Não Aplicável
HIPÓTESE SOBRE GERAÇÕES FUTURAS DE NOVOS ENTRADOS	Não Aplicável
HIPÓTESE SOBRE ROTATIVIDADE	Não Aplicável
TÁBUA DE MORTALIDADE GERAL	AT-83
TÁBUA DE MORTALIDADE DE INVÁLIDOS	IAPB-57
TÁBUA DE ENTRADA EM INVALIDEZ	Não Aplicável
OUTRAS TÁBUAS BIOMÉTRICAS UTILIZADAS	Não Aplicável
HIPÓTESE SOBRE COMPOSIÇÃO DE FAMÍLIA DE PENSIONISTAS	Não Aplicável
OUTRAS HIPÓTESES NÃO REFERIDAS ANTERIORMENTE	Não Aplicável

Observação:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

- consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (UP-94), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;
- consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da Unisys-Previ definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

E, com relação à taxa de juros, que na verdade é um fator de desconto, vale lembrar que quanto maior ela for, menor será o valor atual das obrigações. A legislação atual não permite a adoção de taxas superiores a 6% a.a.

8. Controles Internos

I – Introdução

O Conselho Fiscal da UNISYS-PREVI – Entidade de Previdência Complementar, representado por seus membros infra-assinados, em cumprimento às determinações contidas no artigo 19 da Resolução nº CGPC 13, de 01 de outubro de 2004, apresenta o relatório de controles internos referente ao segundo semestre de 2008, para conhecimento e providências desse Conselho Deliberativo.

Como parte integrante de um plano de ação elaborado com o objetivo de se adequar às determinações de Resolução nº. CGPC 13/2004, a UNISYS-PREVI implementou um sistema de monitoramento de riscos e controles, sendo a metodologia e a ferramenta adquiridas da empresa Junqueira de Carvalho, Murgel & Brito – Advogados e Consultores. O mencionado sistema tem como finalidade principal identificar, classificar, medir, controlar e monitorar os riscos da entidade, bem como servir de base para fundamentar as conclusões dos relatórios de controle interno a serem emitidos pelo Conselho Fiscal, conforme estabelece o artigo 19 da citada norma.

Para facilitar o entendimento a respeito do sistema de monitoramento de riscos e controles, está sendo apresentado, a seguir, um resumo de suas principais características:

- ✓ Os riscos são alocados pela sua natureza em 16 (dezesesseis) matrizes de riscos e controles, sendo essas matrizes distribuídas entre os quatro grandes processos da UNISYS-PREVI, onde se buscou agregar as matrizes pelas atividades de uma entidade fechada de previdência complementar, quais sejam: ARRECADAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, INVESTIMENTOS e BENEFÍCIOS, conforme a seguir demonstrado:

1 – ARRECACAÇÃO:

- 1.1 – Dados Cadastrais
- 1.2 – Contribuições Previdenciárias
- 1.3 – Aprovisionamentos Técnicos

2 – ADMINISTRAÇÃO:

- 2.1 – Apropriação e Alocação de Custos
- 2.2 – Programação Financeira
- 2.3 – Recursos Humanos e Materiais
- 2.4 – Comunicação
- 2.5 – TI
- 2.6 – Jurídico

3 – INVESTIMENTOS:

- 3.1 – Operações de Renda Fixa
- 3.2 – Operações de Renda Variável (não aplicável à UNISYS-PREVI)
- 3.3 – Investimentos Imobiliários
- 3.4 – Empréstimos a Participantes
- 3.5 – Obrigações Acessórias

4 – BENEFÍCIOS:

- 4.1 – Benefícios Previdenciários
- 4.2 – Benefícios Assistenciais (não aplicável à UNISYS-PREVI)

- ✓ Para cada uma das matrizes acima citadas são identificados os riscos e definidos os controles preventivos, por riscos, com a finalidade de mitigá-los. Os riscos são, também, classificados de acordo com as seguintes categorias: legal, atuarial, mercado, contraparte e operacional;

- ✓ Os riscos são medidos com relação aos graus de impacto no patrimônio da entidade e quanto ao grau de ocorrência (diária, semanal, mensal, etc.), obtendo classificações de: Alto (A), Médio Alto (MA), Médio (M), Médio Baixo (MB) e Baixo (B) e para cada um desses graus são atribuídas notas que variam de 6, para o grau (A) a 1,5, para o grau (B). O produto das notas de impacto e ocorrência representa o RISCO INERENTE;
- ✓ Os controles associados a cada risco também são medidos quanto a sua eficácia, por meio de questionários de avaliação, recebendo notas que variam de 1 para controles considerados ineficazes ou inexistentes, a 6, para controles plenamente eficazes;
- ✓ A nota do risco inerente dividida pela nota da eficácia do controle representa o RISCO RESULTANTE, ou seja, o nível de exposição ao risco. A nota do risco resultante poderá variar de 0,38 até 36;
- ✓ Os riscos resultantes com notas de 1 a 6 são classificados como SATISFATÓRIOS e as operações consideradas isentas de riscos, com possibilidade de adoção parcial ou supressão dos controles preventivos;
- ✓ Os riscos resultantes com nota maior que 6 e menor que 18 são considerados MEDIANOS, requerendo aprimoramentos dos controles, com exame da relação custo/benefício;
- ✓ Os riscos resultantes com notas a partir de 18 são considerados COMPROMETIDOS, devendo a entidade rever todo o processo da operação; e,
- ✓ As medições dos riscos e dos controles devem ser feitas em períodos nunca inferiores a 6 meses, de forma a possibilitar a emissão dos relatórios do Conselho Fiscal.

II – Constatações

sobre os controles internos

A UNISYS-PREVI selecionou 72 riscos para controlar, medir e monitorar. As medições destes riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao segundo semestre de 2008, efetuadas pelos gestores internos da entidade, apresentaram os seguintes resultados:

CÓD.	PROCESSO	SATISFATÓRIO	MEDIANO	COMPROMETIDO	NÃO AVALIADO	SUB-TOTAL
1	ARRECADAÇÃO	16	0	0	0	16
2	ADMINISTRAÇÃO	28	0	0	0	28
3	INVESTIMENTOS	22	0	0	0	22
4	BENEFÍCIOS	6	0	0	0	6
		72	0	0	0	72

Os resultados obtidos demonstram que todos os riscos resultantes estão classificados como satisfatórios, indicando que os controles internos da UNISYS-PREVI apresentam grau de eficácia suficiente para garantir:

- 1 – Aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à política de investimentos;
- 2 - Aderência das premissas e hipóteses atuariais ao plano de custeio;
- 3 – Execução Orçamentária.

III - Recomendações a respeito de eventuais deficiências nos controles internos

Tendo em vista os resultados das medições dos controles referentes ao segundo semestre de 2008, conforme mencionado no item II deste relatório, o Conselho Fiscal entende que não há deficiências nos controles internos que mereçam recomendações para fins de melhorias.

IV - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem com análise das medidas efetivamente adotadas para sanear-las.

Considerando que no relatório relativo ao primeiro semestre de 2008 o Conselho Fiscal não apresentou recomendações sobre deficiências dos controles internos, nada há a comentar sobre manifestação das áreas a respeito de tais deficiências.

Rio de Janeiro, 17 de março de 2009

Roseli Andrade
Presidente do Conselho Fiscal

Francisco Carlos de Lima Nunes
Conselheiro

Maurício Rodrigues Miranda
Conselheiro